



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

---



**PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**PGRS-UFGD**

FEVEREIRO/2021



---

## SUMÁRIO

<b>IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>REPRESENTANTE LEGAL.....</b>	<b>4</b>
<b>RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PGRS.....</b>	<b>4</b>
<b>RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO DO PGRS.....</b>	<b>4</b>
<b>ÁREA OCUPADA PELO EMPREENDIMENTO.....</b>	<b>4</b>
<b>HISTÓRICO, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO DA UFGD.....</b>	<b>5</b>
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFGD.....</b>	<b>5</b>
<b>PÚBLICO ALVO DA UFGD.....</b>	<b>21</b>
<b>UNIDADES ACADÊMICAS GERADORAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....</b>	<b>22</b>
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA (FACE).....	22
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (FCA).....	22
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS (FCBA).....	23
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS (FACET).....	23
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS (FCH).....	24
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FCS).....	25
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE).....	26
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAED).....	27
FACULDADE DE ENGENHARIA (FAEN).....	27
FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA (FAIND).....	28
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).....	29
<b>DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA UFGD.....</b>	<b>29</b>
<b>INVENTÁRIO DE RESÍDUOS DA UFGD.....</b>	<b>31</b>
<b>DEFINIÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....</b>	<b>41</b>
OBJETIVOS GERAIS DO PGRS.....	41
<b>CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS.....</b>	<b>42</b>
Classificação quanto à origem:.....	42
<b>MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....</b>	<b>44</b>
SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	44
IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	45
TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	50
TRANSPORTE EXTERNO.....	51
DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS.....	51
<b>PROGRAMAS COMPLEMENTARES.....</b>	<b>53</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



---

COLETA SELETIVA.....	53
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE OCUPACIONAL.....	54
<b>PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>55</b>
<b>ACOMPANHAMENTO DA EFICÁCIA DO PLANO.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>



## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Razão Social: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados  
CNPJ: 07.775.847/0001-97  
Nome Fantasia: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados  
Endereço: Rod. Dourados – Itahum, km 12, Cidade Universitária, CEP: 79.804-970  
Dourados MS  
Telefone: (67) 3410-2770  
E-mail: [reitoria@ufgd.edu.br](mailto:reitoria@ufgd.edu.br)

## REPRESENTANTE LEGAL

Nome: LINO SANABRIA  
Cargo: Reitor pro tempore  
CPF: 254.688.631-20  
RG: 133279 SEJUSP-MS

## RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PGRS

Nome: Kátia Cristina Zanatta  
Cargo: Engenheira Civil  
RG: 6344886-9 SSP/PR  
CPF: 004.092.209-06  
CREA: 72532-D/PR

## RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO DO PGRS

Nome: LINO SANABRIA  
Cargo: Reitor pro tempore  
CPF: 254.688.631-20  
RG: 133279 SEJUSP-MS

## ÁREA OCUPADA PELO EMPREENDIMENTO

Área total do campus: 781.475,12 m<sup>2</sup>

Área total construída: 93.736,97 m<sup>2</sup>



## HISTÓRICO, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO DA UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão e foi instituída pela Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005. Ela é uma instituição de educação superior vinculada ao Ministério da Educação, com personalidade jurídica de direito público, com sede e foro no Município de Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul.

A **Missão** da UFGD é *gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social.*

A instituição tem como **visão de futuro** *ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e por sua filosofia humanista e democrática.*

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFGD

DENOMINAÇÃO DOS SETORES
<b>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS</b>
<b>REITORIA</b>
Assessoria da Administração Superior
Assessoria da Administração Superior
<b>VICE-REITORIA</b>
Assessoria da Administração Superior para Procedimentos Oficiais e Documentação
Assessoria da Administração Superior para Projetos e Captação de Recursos
<b>GABINETE DA REITORIA</b>
Secretaria do Gabinete da Reitoria
<b>SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - SOC</b>
<b>COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO</b>
<b>COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE</b>
<b>COMISSÃO DE ÉTICA SETORIAL</b>
<b>ORGÃOS ADMINISTRATIVOS</b>
<b>UNIDADE DE SUPORTE ÀS URGÊNCIAS</b>
Seção de Projetos
<b>ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E RELAÇÕES PÚBLICAS - ACS</b>
<b>Divisão de Jornalismo</b>
Seção de Redação e Programação
Seção de Jornalismo e Divulgação Oficial



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
<b>Divisão de Eventos e Relações Públicas</b>
Seção de Cerimonial e Eventos
<b>Divisão de Audiovisual</b>
Seção de Rádio
Seção de Internet
Seção de TV Universitária
<b>Divisão de Publicidade e Propaganda</b>
Agência da UFGD
Seção de Contratos de Publicidade e Propaganda
<b>COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – COIN</b>
<b>Divisão de Governança de TI</b>
Seção de Planejamento e Governança de TI
Seção de Contratação e Gestão de Contratos
<b>Divisão de Atendimento ao Usuário</b>
Seção de Atendimento a Sistemas
Seção de Suporte e Manutenção de Computadores
<b>Divisão de Desenvolvimento de Software</b>
Seção de Banco de Dados
Seção de Análise
Seção de Codificação
Seção de Teste e de Qualidade
Seção de Desenvolvimento de Websites
Seção de Implantação
<b>Divisão de Serviço e Segurança de TI</b>
Seção de Centro de Dados
Seção de Redes
Seção de Segurança da Informação
<b>COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECA</b>
<b>Divisão de Formação e Desenvolvimento de Coleções</b>
Seção de Seleção, Aquisição e Registro.
Seção de Periódicos
Seção de Processamento Técnico
Subseção de Conservação e Preservação
Seção de Processamento
<b>Divisão de Atendimento ao Usuário</b>
Seção de Circulação e Intercâmbio
Seção de Referência
<b>AUDITORIA INTERNA</b>
<b>Divisão de Acompanhamento e Avaliação de Controles Internos</b>
Seção de Avaliação de Controles Internos
Seção de Acompanhamentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
<b>Divisão de Auditorias</b>
Seção de Auditagem
Seção de Planejamento e Relatoria
<b>OUIDORIA</b>
<b>Divisão de Gestão de Sistemas</b>
<b>PROCURADORIA FEDERAL DA UFGD</b>
Divisão de Apoio à Atividade Consultiva
<b>CORREGEDORIA UNIVERSITÁRIA</b>
<b>COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO</b>
<b>Divisão de Logística</b>
Seção de Informação
Seção de Logística
<b>Divisão de Seleção</b>
Seção de Processamento
<b>PREFEITURA UNIVERSITÁRIA</b>
Assessoria
<b>Divisão de Conservação e Serviços Urbanos</b>
Seção de Conservação
Seção de Serviços Urbanos
<b>Divisão de Obras</b>
Seção de Fiscalização e Acompanhamento de Obras
Seção de Acompanhamento de Contratos
<b>Divisão de Projetos</b>
Seção de Arquitetura e Engenharia
Seção de Reformas e Ampliações
<b>Divisão de Manutenção Patrimonial</b>
Seção de Manutenção de Bens Móveis
Seção de Manutenção de Bens Imóveis
Seção de Equipamentos
<b>Divisão de Transportes</b>
Seção de Controle e Manutenção de Veículos
<b>Divisão de Proteção Patrimonial</b>
Seção de Monitoramento Eletrônico
ÓRGÃOS SUPLEMENTARES
<b>ESCRITÓRIO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS - ESAI</b>
<b>Divisão de Cooperação e Mobilidade Acadêmica Internacional</b>
Seção de Mobilidade Acadêmica
Seção de Convênios e Acordos de Cooperação Internacional
Seção de Projetos e Captação de Recursos Internacionais
Seção de Tradução, Versão e Políticas Linguísticas
<b>NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR PARA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE</b>
Seção de Projetos e Ações Afirmativas



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
<b>NÚCLEO DE ASSUNTOS INDÍGENAS</b>
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS DE DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL</b>
<b>PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - PROAE</b>
Assessoria
<b>COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - COAE</b>
<b>Divisão de Apoio e Permanência</b>
Seção de Bolsas Estudantis
Seção de Apoio à Saúde Estudantil
Seção de Atendimento Psicossocial
<b>Divisão de Administração de Contratos e Estruturas da Assistência Estudantil</b>
Seção da Moradia Estudantil
Seção de Gestão de Contratos e Convênios
Subseção de Alimentação
<b>COORDENADORIA DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA - COFIC</b>
<b>Divisão de Formação e Apoio Acadêmico</b>
Seção de apoio pedagógico e língua estrangeira
Seção de apoio a eventos e mobilidade acadêmica
<b>Divisão de Esportes e Ações Comunitárias</b>
Seção de formação e eventos esportivos
Seção de ações comunitárias
<b>PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGESP</b>
Assessoria
<b>Divisão de Controle e Aplicação de Legislação e Normas</b>
<b>COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DE PESSOAL - CAPP</b>
<b>Divisão de Administração de Pessoal</b>
Seção de Registro Funcional
Seção de Pagamento e Recolhimento
<b>Divisão de Planejamento de Pessoal</b>
Seção de Provimento e Mobilidade
Seção de Vacância, Aposentadoria e Pensões
<b>COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR - CODAS</b>
<b>Divisão de Saúde, Assistência ao Servidor e Segurança do Trabalho</b>
Seção de Saúde e Assistência ao Servidor
Seção de Segurança do Trabalho
<b>Divisão de Desenvolvimento e Avaliação Funcional</b>
Seção de Desenvolvimento e Capacitação
Seção de Avaliação Funcional e Estágio Probatório
<b>PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PRAD</b>
Assessoria
<b>Divisão de Convênios</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Seção de Acompanhamento de Convênios
<b>Divisão de Contratos</b>
Seção de Acompanhamento de Contratos
<b>COORDENADORIA DE COMPRAS - CCOMP</b>
Comissão Permanente de Licitação
<b>Divisão de Compras</b>
Seção de Importação
Seção de Orçamentos
Seção de Projetos
Seção de Compras
<b>Divisão de Licitação</b>
Seção de Análise
Seção de Licitação
<b>COORDENADORIA DE GESTÃO PATRIMONIAL – COGESP</b>
<b>Divisão de Almoxarifado</b>
Seção de Material de Consumo
Seção de Controle de Produtos Químicos
<b>Divisão de Patrimônio e Gestão Imobiliária</b>
Seção de Registro e Controle Patrimonial
Seção de Gestão de Imóveis e Espaços Físicos
Divisão de Protocolo Geral
Seção de Arquivo Institucional
<b>PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO – PROAP</b>
Assessoria
Comissão Permanente de Orientação e Acompanhamento Ambiental
Comissão Própria de Avaliação
<b>COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO – COPLAN</b>
<b>Divisão de Planejamento</b>
Seção de Gestão de Informação
Seção de Planejamento Orçamentário Institucional
<b>Divisão de Avaliação Institucional e Monitoramento</b>
Seção de Avaliação Institucional
Seção de Monitoramento
<b>Divisão de Gestão Ambiental</b>
Seção de Execução e Controle Ambiental
<b>COORDENADORIA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA - COOF</b>
<b>Divisão de Contabilidade</b>
Seção de Obrigações Tributárias, Assessorias e Suporte ao Usuário
Seção de Conformidades dos Registros de Gestão
<b>Divisão de Pagamento</b>
Seção de Compras e Controle de Diárias e Passagens



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Seção de Liquidação de Despesas
<b>Divisão de Análise</b>
Seção de Análise
Seção de Tomadas de Conta
<b>Divisão de Execução Orçamentária</b>
Seção de Arrecadação
<b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD</b>
Assessoria
Câmara de Ensino de Graduação
<b>COORDENADORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS – CAAC</b>
<b>Divisão de Admissão, Registro e Controle Escolar</b>
Seção de Lista de Ofertas
Seção de Expedição de Diplomas
<b>Divisão de Registro de Diplomas</b>
Seção de Registro de Diplomas de Graduação
<b>Divisão de Secretaria Acadêmica</b>
Seção de Registro, Arquivamento e Digitalização
Seção de Mobilidade Acadêmica Interna
Seção de Apoio às Secretarias Externas, Atendimento e Expedição de Documentos
Divisão de Informação Gerencial da Graduação
Seção de Dados Estatísticos
<b>COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – COGRAD</b>
<b>Divisão de Legislação e Normas da Educação Superior</b>
Seção de Normas Institucionais do Ensino de Graduação
<b>Divisão de Processos de Regulação e Avaliação Externa de Graduação</b>
Seção de Acompanhamento de Processos de Atos Autorizativos
<b>Divisão de Cursos de Graduação e Projetos Pedagógicos</b>
Seção de Avaliação de Cursos
Seção de Apoio aos Projetos de Ensino de Graduação
<b>Divisão de Estágios Acadêmicos</b>
Seção de Estágios de Licenciaturas e Bacharelado
Seção de Apoio ao Estágio Não Obrigatório
<b>Divisão de Programas</b>
Seção do PIBID/PROLICEM
Seção de Programa de Educação Tutorial (PET)
Seção UFGD Junior
<b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPP</b>
Comitê de Ética em Pesquisa
Assessoria
<b>Divisão de Projetos, Orçamentos e Recursos</b>
Seção de Projetos de Fomentos de Infraestrutura Institucional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Seção de Administração de Infraestrutura Institucional
<b>Divisão de Biotério Central</b>
Seção de Maternidade e Desmame
Seção de Manutenção de Entrega
Comitê de Ética em Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo o Uso de Animais
<b>COORDENADORIA DE PESQUISA – COPQ</b>
Comitê Assessor de Pesquisa e Consultores Adhoc
<b>Divisão de Pesquisa</b>
Seção de Apoio e Gerenciamento de Projetos de Pesquisa
<b>Divisão de Iniciação Científica</b>
Seção de Programas de Iniciação Científica
Seção de Projetos e Eventos de Iniciação Científica
<b>Divisão de Inovação e Propriedade Intelectual</b>
<b>COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – COPG</b>
Secretaria Administrativa
<b>Divisão de Acompanhamento Administrativo dos Programas de Pós-Graduação</b>
Seção de Acompanhamento e Capacitação das Secretarias de PG
Seção de Afastamento para Capacitação
<b>Divisão de Acompanhamento Pedagógico da Pós-Graduação</b>
Seção de Expedição de Diplomas
Seção de Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação
Coordenadoria da EDITORA UFGD
<b>Divisão de Editoração</b>
Seção de Revisão
Seção de Diagramação
<b>Divisão de Administração e Finanças</b>
Seção de Distribuição e Vendas
<b>PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEX</b>
Assessoria
Câmara de Extensão e Cultura
<b>Divisão de Programas e Projetos</b>
Seção de Avaliação e Acompanhamento
Seção de Projetos e Recursos
<b>COORDENADORIA DE CULTURA – COC</b>
<b>Divisão de Ações Culturais</b>
Seção de Museu e Turismo Cultural
Seção de Produção e Organização de Ações Culturais
<b>Divisão de Artes e Difusão Cultural</b>
Seção de Artes
Seção de Linguagens Artísticas e Difusão Cultural



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
<b>COORDENADORIA DE EXTENSÃO – COEX</b>
Secretaria Administrativa
<b>Divisão de Extensão</b>
Seção de Extensão e Projetos Especiais
<b>Divisão de Incubadoras de Tecnologias Sociais e Solidárias</b>
Seção de Projetos de Incubadoras Sociais
<b>Divisão de Incubadoras de Empresariais</b>
Seção de Projetos de Incubadoras Empresariais
<b>Divisão de Bases de Estudo</b>
Seção de Acompanhamento de Bases
<b>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Administração
Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis
Coordenadoria do Curso de Ciências Econômicas
Secretaria dos Cursos de Graduação
<b>COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>
Secretaria de Pós-Graduação
<b>PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL/FACE</b>
<b>FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – FCA</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratório
Coordenadoria do Curso de Agronomia
Coordenadoria do Curso de Zootecnia
Coordenadoria do Curso de Engenharia Agrícola
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Aquicultura
Secretaria dos Cursos de Graduação
<b>COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA</b>
Secretaria de Pós-Graduação
<b>COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – PRODUÇÃO VEGETAL</b>
Secretaria de Pós-Graduação
<b>COORDENADORIA DO PROGRAMA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS - FCBA</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado
Coordenadoria do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura
Coordenadoria do Curso de Gestão Ambiental
Coordenadoria do Curso de Biotecnologia
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENTOMOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
Secretaria de Pós-Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA GERAL/BIOPROSPECÇÃO
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICA – FACET</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Sistemas de Informação
Coordenadoria do Curso de Matemática
Coordenadoria do Curso de Química integral
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Computação
Coordenadoria do Curso de Física
Coordenadoria do Curso de Química noturno
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA
Secretaria de Pós-Graduação
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE, DOUTORADO EM REDES EM ASSOCIAÇÃO AMPLA/FACET
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE FÍSICA EM REDE/FACET
SECRETÁRIA DO PROFMAT
<b>FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS (FCH)</b>
Diretoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de História
Coordenadoria do Curso de Geografia
Secretaria dos Cursos de Graduação
Coordenadoria do Curso de Ciências Sociais
Coordenadoria do Curso de Psicologia
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GEOGRAFIA
Secretaria de Pós-Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA
Secretaria de Pós-Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
Secretaria de Pós-Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA
Secretaria de Pós-Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FCS)</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Medicina
Coordenadoria do Curso de Nutrição
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS – FACALE</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Letras
Coordenadoria do Curso de Artes Cênicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS – FADIR</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Direito
Coordenadoria do Curso de Relações Internacionais
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Pedagogia
Coordenadoria do Curso de Educação Física
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE ENGENHARIA (FAEN)</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Produção
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Alimentos
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Energia
Coordenadoria do Curso de Engenharia Civil
Coordenadoria do Curso de Engenharia Mecânica
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA - FAIND</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Educação do Campo
Secretaria dos Cursos de Graduação
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Secretaria de Pós-Graduação
<b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD</b>
Diretoria
Vice-Diretoria
Secretaria Administrativa
Secretaria Acadêmica
Coordenadoria Administrativa
Coordenadoria de Tecnologia da Informação
Seção de Laboratórios
Coordenadoria do Curso de Letras Libras
Secretaria dos Cursos de Graduação
Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação
Secretaria de Pós-Graduação
<b>LABORATÓRIO FACE</b>
Laboratório de Pesquisas e Análises Regionais
Centro de Pesquisa e Gerenciamento de Dados Agropecuários e Sócios-Econômicos de Mato Grosso do Sul
Laboratório de Informática 1
Laboratório de Informática 2
<b>LABORATÓRIOS FCA</b>
Laboratório de Fertilidade do Solo
Laboratório de Física do Solo
Laboratório de Tecnologia de Sementes
Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia
Laboratório de Tecnologia de Produtos Agropecuários
Laboratório de Bioquímica Agropecuária
Laboratório de Forragicultura
Laboratório de Nutrição e Metabolismo de Plantas
Laboratório de Topografia
Laboratório de Manejo de Substratos e de Solo



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Laboratório de Cultivo “In Vitro”
Laboratório de Geoprocessamento
Laboratório de Entomologia Agrícola
Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal
Laboratório de Representação Gráfica
Laboratório de Processamento de Rações
Laboratório Didático e Científico e de Produção e Pós-Colheita de Plantas Ornamentais
Laboratório Didático e Científico e de Produção e Pós-Colheita de Plantas Medicinais
Laboratório Didático e Científico e de Produção e Pós-Colheita de Plantas Olerícolas
Laboratório Didático e Científico e de Produção e Pós-Colheita de Plantas Frutíferas
Laboratório de Projetos de Máquinas e Mecanização Agrícola
Laboratório de Manejo de Plantas Medicinais
Laboratório de Nutrição Animal
Laboratório de Tecnologia de Carnes
Laboratório de informática
Laboratório de Microscopia I (Lupas)
Laboratório de Microscopia II (Microscópios)
Laboratório de Zootecnia Geral
Laboratório de Epidemiologia e Fitopatologia
Laboratório de Biotecnologia Agrícola
Laboratório de Hidráulica e Hidrologia
Laboratório de Mecânica dos Solos
Laboratório de Construções Rurais
Laboratório de Propriedades Físicas de Produtos Agrícolas
Laboratório de Processamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas
Laboratório de Eletricidade e Instalações Elétricas
Laboratório de Eletrônica na Agricultura
Laboratório de Agricultura de Precisão
Laboratório de Energia da Agricultura
Laboratório de Projetos de Máquinas e Engenharia de Sistemas Agrícolas
Área Demonstrativa de Fruticultura Temperadas e Nativas
Área Demonstrativa de Forragicultura
Área Demonstrativa de Avicultura
Área Demonstrativa de Ovinocultura
Área Demonstrativa de Piscicultura
Complexo de Cultivo Protegido
Posto Meteorológico
Laboratório de Automação e Eletrônica
Laboratório de Análise de Produtos Agropecuários (Em Implantação)
Laboratório de Manejo de Resíduos Agropecuários (Em Implantação)
Laboratório de Biotecnologia Aplicada à Produção Animal (Em Implantação)
Laboratório de Morfofisiologia Animal (Em Implantação)



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Irrigação e Qualidade de Água (Em Implantação)
Relação Água-Solo-Planta-Atmosfera (Em Implantação)
Laboratório de Propriedades Físicas de Produtos Agrícolas (Em Implantação)
Laboratório de Zootecnia Aplicada (Em Implantação)
Laboratório de Manipulação e Pós-colheita de Hortaliças (Em Implantação)
Laboratório de Hidráulica Agrícola (Em Implantação)
Laboratório de Pré-Processamento de Produtos Agrícolas (Em Implantação)
Laboratório de Eletrotécnica e Eletrificação Rural (Em Implantação)
Laboratório de Projetos de Máquinas Agrícolas (Em Implantação)
Laboratório de Máquinas e Implementos Agrícolas (Em Implantação)
Laboratório de Geoprocessamento e Informática (Em Implantação)
Laboratório de Motores e Tratores (Em Implantação)
Laboratório de Construções e Ambiências (Em Implantação)
<b>LABORATÓRIOS FCBA</b>
Laboratório de Biotecnologia Vegetal
Laboratório de Sala de Lavagem e Esterilização I
Laboratório de Melhoramento Vegetal
Laboratório de Bioquímica
Laboratório de Micologia
Laboratório de Sala de Preparo de Aula
Laboratório de Sala de Lavagem e Esterilização II
Laboratório de Bacteriologia
Laboratório de Metagenômica
Laboratório de Biotecnologia Aplicada
Laboratório de Fisiologia e Imunologia
Laboratório de Biologia Molecular
Laboratório de Zoologia
Laboratório de Sala de preparo da zoologia
Laboratório de Entomologia
Laboratório de Sala de preparo da entomologia
Laboratório de Biologia geral
Laboratório de Sala de preparo da biologia geral
Laboratório de Botânica
Laboratório de Sala de preparo da botânica
<b>LABORATÓRIO FACET</b>
Laboratório de Didática e Ensino de Química
Laboratório Físico- Química
Laboratório Análises Massa
Laboratório de Síntese e Caracterização Molecular
Laboratório de Síntese e Modificação Molecular
Laboratório de Síntese e Caracterização Molecular (Lucas)
Laboratório de Catálise Orgânica e Biocatálise



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Laboratório de Materiais Aplicados em Eletroquímica
Laboratório de Vídeo de Matemática
Laboratório de Ensino de Matemática
Laboratório de Estudo de Matemática
Laboratório de Informática de Matemática
Sala de Comando Matemática
Laboratório de Biofotônica
Laboratório de Computação da Graduação
Laboratório de Cerâmicos Avançados
Caracterização Molecular
Laboratório de Informática Sala 1
Laboratório de Hardwares e Redes
Sala Comando Informática
Laboratório de Informática Sala 2
Sala Fornos LMMFF
Laboratório de Materiais Multifuncionais e Fenômenos Fototérmicos
Laboratório de Óptica
Laboratório de Fotônica
Sala de Reunião
Laboratório de Espectrometria e Cromatografia Aplicada
Laboratório de Computação I
Laboratório de Computação II
Laboratório de Física I
Laboratório de Física II
Laboratório de Química Geral I
Laboratório de Química Geral II
Laboratório de Informática da Matemática
Laboratório de Ensino de Matemática
<b>LABORATÓRIOS FCH</b>
Laboratório de Ensino de Ciências Sociais e Psicologia
Laboratório de Psicologia Experimental
<b>LABORATÓRIOS FCS</b>
Laboratório de Análise Sensorial de Alimentos e Bebidas
Laboratório de Anatomia Humana
Laboratório de Avaliação Nutricional
Laboratório de Biotério de Experimentação Animal I (ratos)
Laboratório de Biotério de Experimentação Animal II (camundongos)
Laboratório de Biotério de Experimentação Animal III (hamsters)
Laboratório de Ciência de Alimentos
Laboratório de Cozinha Demonstrativa
Laboratório de Cozinha Experimental
Laboratório de Depósito da técnica Cirúrgica



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
Laboratório de Didático I
Laboratório de Didático II
Laboratório de Eletrofisiologia e reatividade vascular
Laboratório de Ensaios toxicológicos
Laboratório de Espaço de lavagem do Biotério de Experimentação Animal
Laboratório de Esterilização e secagem
Laboratório de Farmacologia Cardiovascular
Laboratório de Fitoterapia
Laboratório de Habilidades Médicas
Laboratório de Histologia
Laboratório de Imunoinflamação e Cultivo Celular
Laboratório de Imunologia Humoral (Reumatologia)
Laboratório de Informática
Laboratório de Pesquisa de dor
Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde
Laboratório de Sala de lavagem e antisepsia
Laboratório de Técnica Cirúrgica
Laboratório de Urinálise
<b>LABORATÓRIO FACALE</b>
Laboratório de Informática I
Laboratório de Informática II
Laboratório Caixa Preta
Laboratório Cenográfico
Laboratório de figurino
Laboratório de Áudio e Vídeo
Sala de corpo
3 Estúdios de cena (salas para ensaios de trabalhos e peças)
<b>LABORATÓRIO FADIR</b>
Laboratório de Informática
Laboratório de informática (Relações Internacionais)
Laboratório de Análises em Relações Internacionais (LARI)
<b>LABORATÓRIO FAED</b>
Laboratório de Política, Avaliação e Gestão da Educação
Laboratório de Documentação, História e Memória da Educação
Laboratório de Práticas de Educação Inclusiva
Laboratório de História Oral e Imagem
Laboratório de Práticas na Educação Infantil e Fundamental
Laboratório de Informática
Laboratório de Fisiologia do Exercício e Condicionamento Físico
Laboratório de Práticas Corporais
Laboratório de Recreação e Lazer
Laboratório de Discussões Técnico-Científicas em Educação Física



DENOMINAÇÃO DOS SETORES
<b>LABORATÓRIOS FAEN</b>
Laboratório de Bioquímica e Bioprocessos
Laboratório de preparo de amostras
Laboratório de Análise Sensorial
Laboratório de Química de Alimentos
Laboratório de Tecnologia de Alimentos
Laboratório de Microbiologia
Laboratório de Engenharia de Trabalho (informática)
Laboratório de Gestão Operação e Logística (informática)
Laboratório de Engenharia do Produto e do Processo
Laboratório oficina mecânica e dos materiais
Laboratório de Energia Aplicada
Laboratório de Energias Renováveis
Laboratório de Sala de Apoio Técnico
Laboratório de Eficiência Energética
Laboratório de Máquinas Sistemas Térmicos e Combustão
Laboratório de Processos industriais combustíveis e lubrificantes
Laboratório de refrigeração, ar condicionado, ventilação e arrefecimento
Laboratório de instrumentação e sistemas fluido-mecânicos
Laboratório de máquinas e acionamentos elétricos
Laboratório de máquinas de fluido e sistemas elétricos

Quadro 3: Estrutura Organizacional da UFGD

## PÚBLICO ALVO DA UFGD

O público alvo da UFGD se encontra distribuído conforme o Quadro 4 abaixo.

<b>Alunos</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos em Educação</b>	<b>Funcionários Terceirizados</b>
8600	659	950	282

Quadro 4: Número de alunos, docentes, técnicos em educação e funcionários terceirizados da UFGD. (Relatório de Gestão, 2019)



---

## UNIDADES ACADÊMICAS GERADORAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS

### FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA (FACE)

A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) foi instituída em 2006, com a implantação da UFGD. O curso de Ciências Contábeis foi implementado no ano de 1986, o curso de Administração em 2000, o curso de Economia em 2009. Com essa experiência, diversas foram as ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: semana acadêmica, visitas técnicas, projetos de ensinos, ciclo de palestras, publicações de trabalhos científicos em congressos e revistas. Além dos cursos de graduação, a FACE oferece também o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, criado no ano de 2011, e o Mestrado Profissional em Administração Pública em rede, criado no ano de 2013, buscando especializar ainda mais os egressos para o mercado de trabalho.

No dia 27 de março de 2009, a UFGD inaugurou entre outras construções, o prédio da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), investindo aproximadamente R\$ 17 milhões para marcar a entrega. O Núcleo de Pesquisa de Administração, Ciências Contábeis e Economia (NUPACE) já é uma obra aprovada pelo FINEP e está preparado para licitar, ampliando assim a quantidade e a qualidade dos laboratórios da Faculdade.

### FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (FCA)

A FCA originou-se em 1978, com a criação do Curso de Agronomia no antigo Centro Pedagógico de Dourados, da UEMT (Universidade Estadual de Mato Grosso), criando administrativamente o Departamento de Agronomia (DAG), que, mais tarde foi transformado em Departamento de Ciências Agrárias (DCA).

O curso de Agronomia e, portanto, a FCA foram impulsionados com as ações do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias (NCA) criado para atender as demandas de trabalho dos professores, alunos e técnicos para bem utilizar a área doada pelo professor Celso Amaral e Prefeitura Municipal de Dourados, com apoio da AEAGRAN.



Em 2006, com a criação da Universidade Federal da Grande Dourados, com uma infraestrutura já estabelecida, a FCA tornou-se realidade e mantém hoje os cursos de graduação e Programas de Pós-graduação extremamente importantes para o desenvolvimento da região e reconhecidos já pelo Brasil afora, pela qualidade e dinâmica.

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS (FCBA)

Com a criação da UFGD em 2005, deu-se origem a nove novas Faculdades, entre elas a FCBA. Esta assumiu os cursos de Ciências Biológicas, já existentes na UFMS, e implantou o curso de Gestão Ambiental. Em 2008 o advento do REUNI permitiu que a FCBA implantasse mais um curso: Biotecnologia. A criação do mesmo contribuiu com o desenvolvimento da UFGD e com a expansão do ensino público gratuito e de qualidade.

Em julho de 2005, através da Lei nº 11.153, foi instituído a criação da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Neste processo, o Campus Universitário de Dourados, até então ligado à UFMS, foi totalmente integralizado a UFGD, a qual passou a gerir todos os cursos, patrimônios e pessoal do Campus de Dourados e do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias.

A atual Universidade dividiu o campus em Faculdades, ficando cada uma responsável pelos cursos de suas respectivas áreas, além de ajudar a UFGD a implantar um projeto de expansão do ensino público na região, criando novos cursos e promovendo o melhoramento do ensino através da construção de novos prédios e investimentos em modernos equipamentos, contratação de Docentes e Técnicos Administrativos.

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS (FACET)

A Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET foi instituída em 21 de setembro de 2006 conforme Portaria N.º 0433/2006 - Reitoria, a partir de uma estrutura departamental herdada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul denominada Departamento de Ciências Exatas – DEX. O DEX era responsável direto por dois cursos de graduação: Matemática – Licenciatura Plena (Matutino) e Análise de Sistemas (Noturno),



contando apenas com dez professores efetivos, professores substitutos e um técnico-administrativo.

Com a criação da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD houve a contratação de mais docentes e técnicos, além da criação de mais três cursos que tiveram início em 2006: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção e Química, todos em período integral. Em 2009 a Faculdade passou a oferecer também o curso de Engenharia de Energia e o Programa de Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental.

No final de 2009, o Conselho Universitário/COUNI/UFGD aprovou o desmembramento da FACET e a criação da Faculdade de Engenharia com os seguintes cursos de graduação: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção e Engenharia de Energia. Em 2010, a CAPES autoriza o início do Mestrado em Química.

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS (FCH)

A Faculdade de Ciências Humanas – FCH, criada em setembro de 2006, é uma das Unidades integrantes da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, implantada em janeiro desse mesmo ano. Originou-se do Departamento de Ciências Humanas – DCH, vinculado ao Campus Universitário de Dourados – CPDO. A trajetória da formação desse Campus teve início em 1971 com a criação do Centro Pedagógico de Dourados – CPD, da então Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT.

Os cursos de Estudos Sociais (1971) e de História (1973) foram os primeiros a ser implantados pelo Departamento de Ciências Sociais – DSO, pertencente ao CPD, constituindo-se no núcleo inicial do que viria a ser a futura Faculdade. Na década seguinte, foi implantado o curso de Geografia (1983), quando já havia sido criado o DCH, então no Centro Universitário de Dourados – CEUD (em substituição ao CPD), mudança motivada pela federalização em 1979 da UEMT em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, em razão da criação do Estado do Mato Grosso do Sul.

Nesse breve histórico, voltemos ao nosso ponto inicial. A FCH herdou, portanto, do antigo DCH, o mestrado de história, os cursos de graduação de História, Geografia e o recém-implantado curso de Ciências Sociais (julho/2006), já pela UFGD. A partir daí, a Faculdade criou na Pós-Graduação o novo Programa de Mestrado de Geografia (com a



primeira turma em 2007), e por ocasião do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades – REUNI, implantou o curso de Psicologia (2009). Em 2010 criou o Programa de Pós-Graduação em Antropologia, em 2012 o Programa de Pós-Graduação em Sociologia e em 2016 ingressou a primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (os três programas com mestrado). A atuação da FCH possibilitou, na pós-graduação, também a criação de dois doutorados: em História (2010) e em Geografia (2012). Tem desenvolvido ainda Programas importantes como o PRONERA – Curso de Ciências Sociais (2008), voltado para assentados, e o Programa ProJovem Saberes (2009), de formação de professores.

#### FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FCS)

A implantação do curso de Medicina ocorreu anteriormente à criação da UFGD, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), instituição que deu origem a UFGD. Iniciou-se com uma turma de 50 alunos em março de 2000, após uma pactuação feita entre a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Prefeitura de Dourados, Governo de Mato Grosso do Sul e Associação Médica da Grande Dourados (AMGD).

O curso de Medicina foi uma demanda da sociedade da Grande Dourados. Durante os sete primeiros anos, as aulas teóricas ocorreram no antigo CEUD e contou com o apoio da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que cedeu os laboratórios do curso de Enfermagem, e da Prefeitura de Dourados. Os convênios firmados com a Prefeitura, Associação Médica e o curso de Medicina de Dourados permitiram estágios supervisionados nos postos de saúde da cidade, nos hospitais Evangélico e da Mulher e no Pronto Atendimento Médico (PAM), fortalecendo e consolidando o curso de Medicina.

A implantação das Ligas da Hipertensão, de Emergência e Trauma, Geriatria, Diabetes, Terapia Intensiva, Oncologia contribuiu para a melhoria da estrutura do curso. Com a criação da UFGD, o curso de Medicina passou a fazer parte da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) e recebeu investimentos do governo federal no intuito de melhorar a assistência aos pacientes, o ensino e a pesquisa. Em 11 de julho de 2007, tiveram início os estágios supervisionados com a contratação de preceptores no Hospital



Universitário (HU) de Dourados e, em 2008, houve a incorporação definitiva do HU pela UFGD. Nesse mesmo ano foi firmado um convênio com a Prefeitura para realização de práticas nos Programas Saúde da Família, Postos de Saúde, SAMU, Hospital da Vida, fruto do trabalho executado anteriormente. Em 2009, houve o início do funcionamento do curso de Nutrição.

Com a proposta de uma Central de Laboratórios Multiusuários a Central de Apoio à Pesquisa (CAP), a FCS tem concepção fundamentada na racionalização da aquisição e utilização de equipamentos de médio e grande porte, pelos diversos grupos de pesquisa instalados na Faculdade, e também pretende incentivar e promover o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares. Toda a estrutura de equipamentos estará disponível aos pesquisadores e pós-graduandos.

#### FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE)

O curso de Letras começou a funcionar em 1971 e, desde sua implantação, vem atendendo às necessidades da comunidade douradense e de municípios circunvizinhos, especialmente, no que se refere ao aprimoramento da formação de professores de Língua Portuguesa, de Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa na Educação Básica (5ª série a 8ª série; 6º ano ao 9º ano; e ensino médio). Objetivando estender a sua área de abrangência, foi implantada a habilitação em Português/Literatura e, em 2000, a modalidade Bacharelado com habilitação em Tradutor e Intérprete e Secretário Bilingue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa.

A implantação dessas habilitações procurava atender às reivindicações da comunidade e responder à tendência nacional de ampliação do campo de trabalho do profissional de Letras. Considerou-se, ainda, a localização geográfica do Estado de Mato Grosso do Sul e a sua importância no contexto econômico-cultural em relação aos países do Cone Sul. Em 2008, inicia-se um processo de reestruturação dos cursos em toda a UFGD tendo em vista a proposta de reestruturação e expansão da universidade (REUNI) à qual a UFGD aderiu. O curso de Letras da FACALE, aderindo a essa proposta, faz algumas alterações na estrutura curricular das duas habilitações que oferece.



Com vistas, ainda, a atender às reivindicações da comunidade, a Faculdade promoveu diversos cursos de pós-graduação *latu sensu* e oferta o Mestrado em Letras, com área de concentração em Literatura e Práticas Culturais e Linguística e Práticas Culturais e Transculturalidade. No que se refere à pesquisa, docentes têm desenvolvido pesquisas ligadas tanto à capacitação docente quanto às linhas de pesquisa da FACALE, assim como orientado projetos de Iniciação Científica.

#### FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAED)

A Faculdade de Educação da UFGD foi criada em setembro de 2006, a partir do antigo DED - Departamento de Educação do Campus de Dourados da UFMS e atualmente oferece os cursos de graduação em Pedagogia - Licenciatura Plena, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura Intercultural Indígena, mais os cursos de Pós-Graduação Especialização em Formação de Profissionais da Educação e Mestrado em Educação, além do curso-projeto de Licenciatura e Bacharelado em Letras/LIBRAS.

O curso de Pedagogia, o mais antigo da FAED, foi implantado no antigo CPD - Centro Pedagógico de Dourados em 1979, como uma extensão do curso de Corumbá e a partir de 1983, passou a ter sede na cidade Dourados. No ano de 2009, a FAED mudou suas atividades para seu novo prédio sede e avançou em seu processo de consolidação com a instalação de seis laboratórios e infraestrutura para seus grupos de pesquisa, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

#### FACULDADE DE ENGENHARIA (FAEN)

A Faculdade de Engenharia - FAEN foi criada em 28 de maio de 2010 a partir do desmembramento da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET). Atualmente, a Unidade Acadêmica oferece cinco cursos de graduação: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

A Faculdade dispõe de dez laboratórios de ensino, sendo que estão em construção mais 2000 m<sup>2</sup> de laboratórios e um prédio específico para a Unidade. A FAEN conta com professores efetivos e temporários, técnico-administrativos e estagiários e hoje está inserida



nas políticas do governo federal de expansão de seus projetos, principalmente no que tange ao desenvolvimento de pesquisas de inovação científica e tecnológica.

#### FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA (FAIND)

O ano de 2012 é um marco para a Universidade Federal da Grande Dourados e para o Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá, pois se conquista a instalação da Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), com a publicação da Portaria nº 435 de 21 de maio de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 29/05/2012.

A primeira ação em favor da comunidade indígena foi a criação do curso de formação superior específica para professores Guarani e Kaiowá que emergiu em 2002, através da iniciativa do Movimento de Professores da primeira turma do Curso Normal em Nível Médio "Formação de Professores Guarani e Kaiowá – Ára Verá" (espaço/tempo iluminado), realizado pela Secretaria de Estado de Educação e Mato Grosso do Sul, e das comunidades indígenas dessas etnias.

Outros profissionais da área da Educação, Universidades (UFMS, UCDB, UEMS, UFRR, UFMT), Secretarias Municipais de Educação, FUNAI, MEC e políticos locais, juntamente com os professores Guarani e Kaiowá, participaram da elaboração da proposta e dos entendimentos para a criação do "Curso de Licenciatura Indígena", articulando professores e lideranças indígenas com profissionais da área da educação e do indigenismo para uma proposta coletiva, democrática e consistente, e que correspondesse às expectativas e às necessidades de suas comunidades. A UFGD acatou a proposta e aceitou a missão de instalar o curso em suas dependências e no ano seguinte, em outubro de 2006, o curso já estava em sua primeira etapa de aulas. Além dessa Licenciatura, a FAIND também abriga o curso de Licenciatura em Educação do Campo, e vem reforçando sua missão de promover uma educação inclusiva abrindo oportunidades para jovens indígenas e moradores de assentamentos e comunidades rurais, contribuindo também para a o desenvolvimento social dessa população.



## FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A Faculdade de Educação a Distância – EaD foi recentemente criada e representa um grande avanço nas políticas de acesso à educação superior na UFGD. Desde 2010, o setor atuava como diretoria, ofertando cursos de graduação e de pós-graduação a distância, e no dia 12 de agosto de 2014 passou ao patamar de faculdade após aprovação do projeto pelo Conselho Universitário da UFGD.

Desde seu início, a EaD/UFGD disponibilizou 1.820 vagas em cursos de graduação, 550 nos cursos de especialização e 1.250 nos projetos de extensão e na formação continuada, somando cerca de R\$ 9 milhões de reais em investimentos, que se transfiguram em expansão e interiorização da oferta do ensino superior, como é meta do Plano Nacional de Educação.

Atualmente, a nova faculdade oferta cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e conta com nove polos de apoio localizados em regiões estratégicas de Mato Grosso do Sul. Cada polo possui sua própria coordenação, com setor administrativo, professores, salas de aula e de estudo, laboratórios de informática, biblioteca e espaço de convivência.

## DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA UFGD

Em relação ao sistema de gestão dos resíduos sólidos na UFGD, constata-se que o sistema de gerenciamento de resíduos está em fase de implantação. Além disso, não há um programa instituído de treinamento relativo ao manejo dos resíduos sólidos, mas há uma equipe na PROGESP/UFGD responsável pelas questões de saúde e segurança ocupacional.

Quanto ao manejo dos resíduos, a instituição não possui procedimentos padronizados de manejo. Observa-se que em algumas etapas há problemas no cumprimento das legislações ambientais vinculadas aos resíduos gerados pela UFGD. Os principais estão vinculados ao armazenamento temporário e armazenamento externo, que não existem, principalmente para os resíduos químicos e os de serviços de saúde, que são altamente impactantes ao meio ambiente. Estes são armazenados nos laboratórios, até a empresa terceirizada, responsável pelo transporte, retirá-los. A UFGD contratou uma empresa terceirizada para execução dos serviços de coleta, transporte, tratamento e disposição final



dos resíduos do Grupo A (resíduos com risco biológico - subgrupos A1 e A4), Grupo B (resíduos químicos) e Grupo E (resíduos perfurocortantes), classificados na RDC 222/2018 e Resolução CONAMA no 358/2005. A rotina de coleta desses resíduos é realizada conforme demanda.

Os resíduos de construção civil, oriundos de eventuais obras realizadas pela instituição, são armazenados em caçamba para posterior descarte. As empresas contratadas pela UFGD, para realização de obras de grande porte, são responsáveis pelo gerenciamento dos resíduos produzidos. Cabe a UFGD fiscalizar o cumprimento do Plano de gerenciamento destes resíduos apresentado pela empresa contratada.

Não foi registrado nenhum acidente e nenhuma doença ocupacional referente ao manejo de resíduos sólidos na UFGD. Os trabalhadores terceirizados, responsáveis pelo manejo de resíduos comuns, fazem uso de EPIs e são orientados, de maneira preliminar, quanto ao manejo dos resíduos pela empresa terceirizada.

No sentido de cumprir o Decreto nº 5.940/2006, que institui a separação de resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta, na fonte geradora, e a sua destinação à associação e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, a UFGD mantém um “Acordo de Cooperação Técnica” com a Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados (AGECOLD). Os resíduos recicláveis são encaminhados para um local próprio na UFGD, chamado Ecoponto, onde, estes são separados e, posteriormente, levados para a AGECOLD.

Os resíduos classificados como resíduos comuns são recolhidos pelo sistema de Coleta da Prefeitura e destinados ao aterro sanitário do município. Observa-se que, apesar de já haver uma destinação correta para alguns grupos de resíduos gerados, faz-se necessário a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na UFGD.

Não há treinamento para os servidores, funcionários terceirizados e discentes referente ao manejo de resíduos sólidos na UFGD. Existe a necessidade da retomada das ações referentes aos Programas de Coleta Seletiva e Educação Ambiental, visando divulgar ações básicas de segregação de resíduos e de sustentabilidade.



## INVENTÁRIO DE RESÍDUOS DA UFGD

Para adequação do PGRS da UFGD foi necessário realizar um levantamento dos resíduos produzidos na instituição. Para tanto, utilizaram-se formulários específicos. Estes foram elaborados em conformidade com a legislação específica para o gerenciamento de resíduos sólidos, abordando questões quanto à geração, o gerenciamento adequado e a destinação final dos resíduos oriundos das atividades desenvolvidas na Universidade. Os formulários foram encaminhados aos administradores e aos responsáveis pelos setores das unidades acadêmicas e administrativas.

Com base nas informações recebidas dos responsáveis pelas unidades acadêmicas e setores administrativos foi possível identificar os resíduos produzidos por cada ambiente.

### RESÍDUOS PERIGOSOS – Classe I

São aqueles que, em função de suas características intrínsecas de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade ou patogenicidade, apresentam riscos à saúde pública por meio do aumento da mortalidade ou da morbidade, ou ainda provocam efeitos adversos ao meio ambiente quando manuseados ou dispostos de forma inadequada.

Óleo lubrificante	
Origem	FAEN
Gerenciamento	O resíduo a ser descartado deve ser acondicionado adequadamente e armazenado em local protegido. Conforme demanda, o responsável pela guarda do material fará solicitação para recolhimento junto à empresa responsável pelo transporte e destinação final.
Quantificação	20 litros/mês
Forma de armazenamento	Tambor com tampa
Coleta interna	Não há coleta interna para este tipo de resíduo.
Empresa responsável pelo transporte	Grupo Lwart – contato 67 99234-8397
Empresa responsável pela destinação final	Grupo Lwart – contato 67 99234-8397



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



<b>Óleo vegetal e animal*</b>	
Origem	PROAE (Restaurante Cantina)
Gerenciamento	O resíduo produzido é acondicionado em tambores com tampa. Conforme demanda, é solicitada a coleta do material produzido junto à empresa responsável pelo transporte e destinação final. Além disso, parte do material, é doado para funcionários locais para produção de sabão.
Quantificação	20 litros por mês.
Forma de armazenamento	Tambor com tampa na unidade produtora.
Coleta interna	Não há coleta interna para este tipo de resíduo.

\*A empresa contratada para administração do restaurante universitário possui licença ambiental LP/LI/LO nº 15912/2020.

<b>Pneus</b>	
Origem	Prefeitura Universitária – Divisão de Transportes
Quantificação	100 pneus/ano (frota atual de 35 veículos, de acordo com a Divisão de Transportes).
Forma de armazenamento	Abrigados em local coberto protegido de intempéries e de condições favoráveis à proliferação de vetores.
Coleta interna	Os pneus utilizados não são transportados internamente até uma unidade de armazenamento temporário. Eles ficam depositados na Prefeitura Universitária – Divisão de Transportes até encaminhamento ao Ecoponto Municipal de Pneus.
Empresa responsável pelo transporte	UFGD - Divisão de Transportes e Divisão de Serviços Urbanos.
Empresa responsável pela destinação final	Ecoponto Municipal de Pneus – Rodovia 163, chácara Trevo, próximo ao trevo da bandeira – Fone:67 3411 7154



<b>Resíduos químicos diversos</b> <b>Orgânicos halogenados (Clorofórmio, Diclorometano, Tetracloreto de carbono)</b> <b>Orgânicos não halogenados (Acetato de etila, Acetona, Álcool etílico, Álcool metílico, Aldeído benzoico, Éter, Fenol, Formaldeído, Hexano, Piridina, Tolueno, Xilol)</b> <b>Aquosos (Acetato de amônio, Acetato de bário, Acetato de cálcio, Ácido bórico, Ácido acético, Ácido Benzoico, Ácido clorídrico, Ácido nítrico, Ácido perclórico, Ácido sulfúrico, Biftalato de potássio, Carbonato de cálcio, Fluoreto de cálcio, Hidróxido de sódio, Hidróxido de amônio, Iodeto de potássio, Iodo, Permanganato de potássio, Sulfato de alumínio, Tioacetamida, Uréia)</b> <b>Aquosos metais pesados (Acetato de chumbo, Ácido crômico, Cloreto de cádmio, Cloreto de cromo III, Cloreto de mercúrio II, Dicromato de potássio, Nitrato de Cádmio, Nitrato de chumbo, Nitrato de cromo III, Óxido de chumbo IV, Óxido de cromo III, Óxido de mercúrio II)</b> <b>Vidrarias contaminadas</b>	
Origem	FACET, FCA, FCBA, FCS
Gerenciamento	Os resíduos de produtos químicos ficam armazenados na faculdade onde foram utilizados, acondicionados em recipientes adequados e separados conforme os respectivos grupos químicos. No momento da coleta, os recipientes de menor volume são descartados em conjunto com os resíduos químicos. 
Quantificação	Produção média, levantada de acordo com manifestos de transporte (2018 a 2020), de 3000 kg/ano, ou seja, 250 kg/mês. Obs.: inclui recipientes descartados e resíduos químicos. 
Forma de armazenamento	Recipiente de vidro/plástico âmbar ou outros para pequenos volumes. Bombonas de polietileno com tampa fixa para grandes volumes.
Coleta interna	Os resíduos químicos não são



	transportados internamente até uma unidade de armazenamento temporário. Eles ficam depositados na unidade acadêmica/administrativa onde foram utilizados.	
Empresa responsável pelo transporte	Oxinal Oxigênio Nacional Ltda – EPP (CNPJ 36.781.037/0003-03)	
Empresa responsável pela destinação final	Oxinal Oxigênio Nacional Ltda – EPP (CNPJ 36.781.037/0003-03)	

<b>Lâmpadas fluorescentes</b>		
Origem	Unidades acadêmicas e administrativas da UFGD	
Quantificação	Produção média, levantada de acordo com manifesto de transporte (2020), de 2000 lâmpadas no período de 3 anos.	
Forma de armazenamento	Agrupadas em fardos ou acondicionadas nas embalagens originais.	
Cuidados em caso de quebra de lâmpadas	<ul style="list-style-type: none"><li>– Nunca tire os pinos de contato elétrico das lâmpadas fluorescentes, pois o vapor de mercúrio pode ser liberado;</li><li>– Abra todas as portas e janelas do ambiente, aumentando a ventilação e ausente-se do local por no mínimo 15 minutos;</li><li>– Após 15 minutos, colete os cacos de vidro/ou o material quebrado e coloque-os em saco plástico. Evite o contato do material recolhido com a pele;</li><li>– Com a ajuda de um papel umedecido, colete os pequenos resíduos que ainda restarem;</li><li>– Coloque todo o material dentro de um segundo saco plástico, evitando a contínua evaporação do mercúrio liberado. Em seguida, acondicione em uma caixa ou envolva em jornal a fim de evitar acidentes</li></ul>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO  
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO



	com o material perfuro cortante;	
Coleta interna	Ao realizar os serviços de manutenção, a Divisão de Manutenção Patrimonial encaminha as lâmpadas substituídas para o Ecoponto da UFGD onde permanecem abrigadas aguardando coleta da empresa contratada para recebimento de resíduos perigosos.	
Empresa responsável pelo transporte	Oxinal Oxigênio Nacional Ltda – EPP - CNPJ 36.781.037/0003-03	
Empresa responsável pela destinação final	Oxinal Oxigênio Nacional Ltda – EPP - CNPJ 36.781.037/0003-03	

<b>Tonnors</b>	
Origem	Unidades acadêmicas e administrativas da UFGD
Quantificação	Não quantificado.
Forma de armazenamento	Armazenados em armários de salas administrativas nas respectivas unidades acadêmicas e no almoxarifado da UFGD (dentro de containers).
Coleta interna	Os tonners utilizados são encaminhados para o almoxarifado da UFGD que faz os encaminhamentos para a empresa contratada para o fornecimento dos mesmos dentro da Instituição.
Empresa responsável pelo transporte	Não identificada.
Empresa responsável pela destinação final	Não identificada.



<b>Produtos eletroeletrônicos</b>	
Origem	Unidades acadêmicas e administrativas da UFGD
Gerenciamento	<p>Na esfera pública, para gestão de resíduos de produtos eletroeletrônicos é necessária a observação dos seguintes instrumentos legais: 1. Instrução normativa nº 205/88, define que material é a designação genérica de equipamentos, componentes, sobressalentes, acessórios, veículos em geral, matérias-primas e outros itens empregados ou passíveis de emprego nas atividades das organizações públicas federais, independente de qualquer fator, bem como, aquele oriundo de demolição ou desmontagem, aparas, condicionamentos, embalagens e resíduos economicamente aproveitáveis e 2. Decreto 99.658/90 que regulamenta, no âmbito da Administração Pública Federal, o reaproveitamento, a movimentação, a alienação e outras formas de desfazimento de material.</p> <p>Na UFGD, foi instituída uma comissão de desfazimento de bens públicos inservíveis e/ou obsoletos. Este trabalho está em fase de inventário.</p>
Quantificação	Em processo de inventário.
Forma de armazenamento	Armazenados em salas administrativas nas respectivas unidades acadêmicas.
Coleta interna	Os produtos eletroeletrônicos não são transportados internamente até uma unidade de armazenamento temporário. Eles ficam depositados na unidade acadêmica/administrativa onde foram utilizados.
Empresa responsável pelo transporte	Sem definição. Depende de levantamento inventário.
Empresa responsável pela destinação final	Sem definição. Depende de levantamento inventário.



<b>Pilhas</b>	
Origem	Unidades acadêmicas e administrativas da UFGD
Quantificação	Estimativa de 15 kg/ano. (Avaliado em função dos comprovantes de entrega em 2018 e 2019)
Forma de armazenamento	Armazenados em armários de salas administrativas nas respectivas unidades acadêmicas.
Coleta interna	As pilhas descartadas são levadas para o Ecoponto da UFGD, que posteriormente, faz o encaminhamento para o PEV Papa pilhas.
Empresa responsável pelo transporte	Divisão de Conservação e Serviços Urbanos da UFGD.
Empresa responsável pela destinação final	PEV Papa pilhas.

<b>Placas solares</b>	
Origem	Unidades acadêmicas e administrativas da UFGD
Quantificação	Não quantificado
Forma de armazenamento	Armazenados na divisão de manutenção da Universidade.
Empresa responsável pelo transporte	Logística reversa deverá ser contemplada no contrato de aquisição.
Empresa responsável pela destinação final	Logística reversa deverá ser contemplada no contrato de aquisição.

## RESÍDUO COMUM

De acordo com a RDC ANVISA 222/2018, são classificados na classe D os “resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

- Papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, resto alimentar de paciente, material utilizado em anti-sepsia e hemostasia de venóclises, equipo de soro e outros similares não classificados como A1;



- Sobras de alimentos e do preparo de alimentos;
- Resto alimentar de refeitório;
- Resíduos provenientes das áreas administrativas;
- Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- Resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde.”

Este tipo de resíduo é acondicionado em sacos plásticos pretos em unidades de armazenamento temporário dispostas nas unidades acadêmicas e administrativas. O serviço de coleta interno é realizado pela empresa terceirizada contratada para os serviços de limpeza. O material coletado é transportado diariamente até um depósito interno onde é retirado pela coleta pública municipal e encaminhado ao aterro sanitário. A coleta municipal é realizada três vezes na semana (segundas, quartas e sextas-feiras).



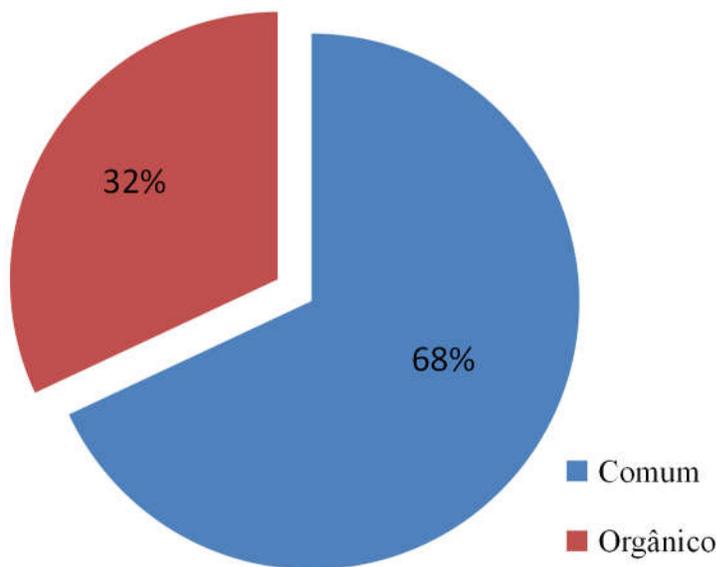
Figura 1 - Coleta resíduo comum

Para efeitos de identificação os resíduos comuns foram classificados em: comuns (papéis, plásticos, copos descartáveis, maravalha, entre outros) e orgânicos (restos de varrição, podas, folhas, restos alimentares).

A produção deste resíduo na UFGD é de 2.000 kg/semana, sendo 1.400 kg de resíduo comum e 600 kg de resíduo orgânico.



## Resíduo comum produzido na UFGD



### RESÍDUOS RECICLÁVEIS

São materiais que podem ser reaproveitados e usados como matéria prima para produção de um novo produto e também devem constituir interesse de transformação, que tenha mercado ou operação que viabilize sua transformação industrial. As separações mais comuns de resíduos recicláveis são: papel, plástico, metal e vidro.

Atualmente, todo o resíduo comum é encaminhado para a coleta convencional, sem qualquer tipo de separação. Mesmo com lixeiras recicláveis espalhadas pelo campus, os resíduos destas ainda não são direcionados para a coleta seletiva, pois se encontram misturados.

A UFGD mantém Acordo de Cooperação Técnica com a Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados - AGECOLD.

Entre os resíduos recicláveis encaminhados para AGECOLD podem ser elencados: papel branco, papelão, plásticos, sucatas metálicas e latinhas de alumínio.



Os resíduos recicláveis citados, inicialmente, são depositados em containers temporários nas unidades acadêmicas e administrativas da UFGD, sendo que, no campus da Unidade II existe uma edificação que abriga temporariamente este material. O transporte até a cooperativa é realizada em caminhão fechado e protegido de intempéries.

Ao chegar à associação é emitido um relatório onde constam a tipologia e a quantidade de material entregue.



Figura 3 – Metal reciclável



Figura 4 - Papel reciclável



Figura 5 - Vista interna do Ecoponto



## RESÍDUOS DA SAÚDE

Este tipo de resíduo é tratado no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Saúde - PGRSS.

## DEFINIÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O plano de gerenciamento de resíduos sólidos consiste no conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. (Lei nº 12.305/2010)

## OBJETIVOS GERAIS DO PGRS

Proteger a saúde pessoal e a sanidade do meio ambiente, garantindo que os resíduos tenham um manejo adequado, desde a segregação até a disposição final, atendendo os princípios dos 5R's; além de:

- Reduzir o volume gerado e a periculosidade de resíduos infectantes, primordialmente, e também dos outros tipos de resíduos;
- Aumentar o nível de segurança dos funcionários, usuários e estudantes;
- Garantir adequada segregação dos resíduos, facilitando o reaproveitamento e o descarte;
- Otimizar gastos (recursos financeiros e pessoal) na coleta e transporte internos e externos dos resíduos;
- Fomentar e argumentar a importância da implementação de um PGRS na UFGD;
- Racionalizar o uso de recursos, evitando desperdícios, aprimorando a reutilização e firmando acordos com recicladoras, etc.;
- Possibilitar um possível e eficiente gerenciamento de resíduos;
- Treinar e instruir, por meio de material informativo, campanhas e outros, toda comunidade acadêmica quanto ao manejo adequado dos RSS, enfatizando a necessidade do cumprimento das normas.



## CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

De acordo com a NBR 10.004/2004 da Associação brasileira de Normas Técnicas (ABNT) os resíduos são classificados como:

Classe I - Perigosos: são os que apresentam riscos ao meio ambiente e exigem tratamento e disposição especiais, ou que apresentam riscos à saúde pública.

Classe II - Não-Inertes: são basicamente os resíduos com as características do lixo doméstico.

Classe III - Inertes: são os resíduos que não se degradam ou não se decompõem quando dispostos no solo, são resíduos como restos de construção, os entulhos de demolição, pedras e areias retirados de escavações.

### **Classificação quanto à origem:**

A origem é o principal elemento para caracterização dos resíduos sólidos. Segundo esta classificação os resíduos podem ser divididos em cinco classes:

1. Resíduos doméstico ou domiciliar: aquele originado da vida diária das residências, constituído por setores de alimentos (tais como, cascas de frutas, verduras etc.), produtos deteriorados, jornais e revistas, garrafas, embalagens em geral, papel higiênico, fraldas descartáveis e uma grande diversidade de outros itens.
2. Resíduos Comerciais: aquele originado dos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços, tais como, supermercados, estabelecimentos bancários, lojas, bares, restaurantes etc. O lixo destes estabelecimentos e serviços tem um forte componente de papel, plásticos, embalagens diversas.
3. Resíduos Públicos: são aqueles originados dos serviços:
  - limpeza pública urbana, incluindo todos os resíduos de varrição das vias públicas, limpeza de praias, de galerias, de córregos e de terrenos, restos de podas de árvores etc.;
  - limpeza de áreas de feiras livres, constituídos por restos vegetais diversos, embalagens etc.



---

4 Resíduos domiciliar especial:

- Entulho de obras: resíduos da construção civil: demolições e restos de obras, solos de escavações etc. O entulho é, geralmente, um material inerte, passível de reaproveitamento.
- Pilhas e baterias
- Lâmpadas fluorescentes
- Pneus

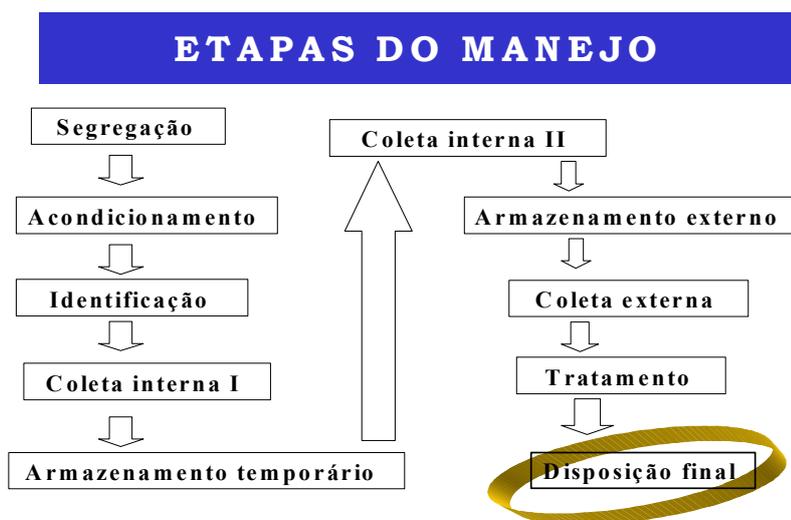
5 Resíduos de fontes especiais:

- Portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários: constituem os resíduos sépticos, ou seja, aqueles que contêm ou potencialmente podem conter germes patogênicos, trazidos aos portos, terminais rodoviários e aeroportos.
- Industrial: aquele originado nas atividades dos diversos ramos da indústria, tais como, metalúrgica, química, petroquímica, papelaria, alimentícia etc. O lixo industrial é bastante variado, podendo ser representado por cinzas, lodos, óleos, resíduos alcalinos ou ácidos, plásticos, papel, madeira, fibras, borracha, metal, escórias, vidros e cerâmicas etc.
- Agrícola: resíduos sólidos das atividades agrícolas e da pecuária, como embalagens de adubos, defensivos agrícolas, ração, restos de colheita etc.
- Radioativo: são resíduos comumente chamados de rejeitos. Eles podem ser definidos como qualquer material resultante de atividade humana, que contenha radionuclídeos em quantidade superior aos limites de isenção especificados na Norma CNEN-NE-6.02 – Licenciamento de Instalações Radioativas, e para o qual a reutilização é imprópria ou não prevista.
- Resíduos de Serviços de Saúde: são resíduos descartados por hospitais, farmácias, postos de saúde, clínicas odontológicas, veterinárias (algodão, seringas, agulhas, restos de remédios, luvas, curativos, etc.).



## MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Segundo a RDC-ANVISA nº 222/18, “o manejo dos RS é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra-estabelecimento, desde a geração até a disposição final.



**Figura. 1. Etapas do Manejo dos RS**

### SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

A segregação é uma das etapas mais importante para um gerenciamento adequado e consiste em separar e selecionar os resíduos, conforme a classificação adotada na fonte. Baseia-se na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com suas características físicas, químicas, biológicas, seu estado físico e os riscos envolvidos.

A segregação envolve todos os profissionais da instituição, pois é realizada pela pessoa que produz o resíduo no local onde é gerado. A separação deve ser feita sempre na origem, pois não se admite manuseio posterior.

O principal objetivo não é apenas reduzir a quantidade de resíduos com risco biológico, mas também criar uma cultura organizacional de segurança e do não desperdício.



A UFGD realiza a segregação, separando os resíduos gerados conforme sua classificação, principalmente em resíduos: biológicos, químicos, perfurocortantes, comuns, orgânicos e recicláveis.

## ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

O acondicionamento consiste no ato de embalar corretamente os resíduos segregados, de acordo com as suas características, em sacos e/ou recipientes impermeáveis, resistentes à punctura, ruptura e vazamentos, com a devida identificação do grupo que faz parte.

Os recipientes de acondicionamento devem ser compatíveis com o volume diário de resíduos gerados.

Os resíduos sólidos devem ser acondicionados em saco constituído de material resistente a ruptura e vazamento, impermeável, baseado na NBR 9191/2000 da ABNT, respeitados os limites de peso de cada saco, sendo proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento.

Os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados e ser resistente ao tombamento (lixeira com tampa e pedal), principalmente, para os resíduos do grupo A.

Os resíduos líquidos devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistentes, rígidos e estanques, com tampa rosqueada e vedante.

## IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

A identificação dos RS através de símbolos permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo.

Tanto o saco como o suporte deve ser identificado de acordo com os resíduos dos GRUPOS A, B e/ou C, sendo que o saco deve ser preenchido somente até os 2/3 de sua capacidade, estando proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento.

Para os resíduos do **Grupo A**, a identificação deve ser feita nos sacos, nos frascos, nos suportes, nos recipientes, nos contêineres e nos abrigos de guarda de



contêineres de resíduos, em rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, contendo símbolo e a inscrição de RESÍDUO INFECTANTE.



**Figura 2. Símbolo do Resíduo Infectante**

Para os resíduos do **Grupo B**, a identificação deve ser feita nos sacos, nos frascos, nos recipientes, nos contêineres e nos abrigos de guarda de contêineres de resíduos, em rótulos de fundo vermelho, desenho e contornos pretos, contendo símbolo de substância tóxica e a inscrição de RESÍDUO TÓXICO.



**Figura 3. Símbolo do Resíduo Tóxico**

Para os resíduos do **Grupo C**, a identificação deve ser feita nos sacos, nos recipientes, nos contêineres e nos abrigos de guarda de rejeitos, em rótulos de fundo amarelo, desenho e contornos pretos, contendo símbolo de substância radioativa e a inscrição de REJEITO RADIOATIVO.



**Figura 4. Símbolo do Rejeito Radiativo**

Para os resíduos do **Grupo D**, a identificação deve ser feita nos recipientes, nos contêineres e nos abrigos de guarda de contêineres, usando como identificação as cores: **Azul** para RECICLÁVEIS, **Preto** para COMUM e **Laranja** para PERIGOSOS.



**Figura 5. Simbologia de Cores**

Os resíduos Perfurocortantes ou Escarificantes - **Grupo E**, devem ser acondicionados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso, em recipiente rígido, estanque, resistente à punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, contendo a simbologia.



**Figura 6. Símbolo do Resíduo Perfurocortante**

Na UFGD todos os resíduos devem ser identificados no momento da segregação. As lixeiras e contêineres devem possuir etiqueta de identificação.

## COLETA INTERNA I

Consiste na retirada dos resíduos do local de geração e transporte dos mesmos até o local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo, com a finalidade de disponibilização para a coleta.

O procedimento de coleta é realizado pelo funcionário da higienização durante o seu turno de trabalho em horários pré-definidos. Os resíduos comuns são levados para os contêineres localizados na área externa.

Os resíduos biológicos são coletados pelos técnicos de laboratórios e colocados dentro de freezers. Esses são armazenados até sua retirada pela empresa terceirizada, responsável pelo transporte, tratamento e disposição final destes resíduos.

Os resíduos químicos são acondicionados em bombonas e/ou nos frascos originais, armazenados nos laboratórios das faculdades até serem retirados pela empresa terceirizada responsável pelo transporte, tratamento e disposição final dos resíduos.



Após a construção do armazenamento externo, os mesmos deverão ser armazenados neste local, em boxe específico para este tipo de resíduo.

Os resíduos perfurocortantes são acondicionados nas caixas de descarpack e são armazenados nos laboratórios das faculdades até serem retirados pela empresa terceirizada responsável pelo transporte, tratamento e disposição final dos resíduos. Estes, assim como os resíduos biológicos, após a construção do armazenamento externo deverão ser armazenados em boxe específico para este tipo de resíduo.

Os resíduos de logística reversa, como tonners, dos diversos setores da universidade são levados pelos servidores da Divisão de Manutenção Predial e armazenados até a coleta da empresa contratada pela instituição para o transporte, tratamento e disposição final dos resíduos. Estes resíduos, após a construção do armazenamento externo, terão um espaço especial para o seu armazenamento até o seu recolhimento.

Os resíduos recicláveis são coletados e levados ao Ecoponto da UFGD, para depois serem transportados à associação dos Agentes Ecológicos de Dourados (AGECOLD).

## ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO

Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro da instituição e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à disponibilização para coleta externa.

Os responsáveis pela coleta e transporte devem estar equipados com os EPIs necessários, imunizados e capacitados na realização de procedimentos que minimizem os riscos de contaminação e acidentes durante a realização das tarefas. Deve ser evitado ao máximo, o manuseio dos resíduos.

É nesta fase que o processo se torna visível para o usuário e o público em geral, pois os resíduos são transportados nos equipamentos de coleta (carros de coleta) em áreas comuns.

## COLETA INTERNA II



A coleta interna II é a operação de transferência dos sacos e demais resíduos do armazenamento interno para o armazenamento externo (abrigo de resíduos sólidos).

No transporte dos RS deve-se observar e manter a segregação, evitando a mistura dos resíduos. As coletas deverão ser preconizadas para cada tipo de resíduo gerado.

Para o transporte dos resíduos serão utilizados carrinhos de coletas, devidamente identificados, de acordo com cada grupo de resíduos.

## ARMAZENAMENTO EXTERNO

O armazenamento externo, denominado de abrigo de contêineres de resíduos, destina-se a abrigar os resíduos previamente acondicionados, dentro de contêineres com tampas ou outro recipientes com tampa, ficando à disposição da coleta e transporte externo.

A UFGD tem um projeto para a construção de um armazenamento externo com toda infraestrutura e tamanho desejado para atender às necessidades da instituição, porém, hoje os resíduos de serviços de saúde e os químicos são armazenados nos laboratórios das Faculdades geradoras e são recolhidos pela empresa contratada, que os retira diretamente destes locais. Os resíduos comuns, ainda estão sendo dispostos em caçambas, que ficam localizadas em área externa, até a sua retirada pelo serviço da Prefeitura de Dourados. Os resíduos recicláveis são encaminhados, pela UFGD, para a AGEKOLD.

## COLETA EXTERNA

A UFGD é responsável pelo correto gerenciamento de todos os resíduos por ela gerados, cabendo aos órgãos públicos, dentro de suas competências, a gestão, regulamentação e fiscalização.

Embora a responsabilidade direta pelos resíduos seja da instituição, por ser geradora do resíduo, pelo princípio da responsabilidade compartilhada, ela se estende a outros atores, como: ao poder público e às empresas de coleta, tratamento e disposição final.



Diante disto, a coleta e transporte externo dos resíduos do abrigo externo até a fase de tratamento final ou disposição final, deve ser feita utilizando-se técnicas e condições de segurança, que garantam a preservação da integridade física do pessoal, da população e do meio ambiente.

A coleta dos resíduos biológicos (grupo A), químicos (grupo B), perfurocortantes (grupo E) e de lâmpadas fluorescentes é feita pela empresa Oxinal, contratada pela UFGD, para realizar o transporte, o tratamento e a disposição final destes.

Os resíduos comuns são coletados pela empresa Financial Construtora Industrial, contratada pela prefeitura. Estes são coletados 03 (três) vezes por semana, toda segunda, quarta e sexta-feira, de acordo com horário pré-definido pela prefeitura.

Os resíduos recicláveis são transportados pela UFGD e entregues a Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados (AGECOLD), três vezes por mês, ou de acordo com a necessidade.

## TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Entende-se por tratamento dos resíduos sólidos, de forma genérica, quaisquer processos manuais, mecânicos, físicos, químicos ou biológicos que alterem as características dos resíduos, visando à minimização do risco à saúde, a preservação da qualidade do meio ambiente, a segurança e a saúde do trabalhador.

Pela RDC-ANVISA nº 222/2018, o tratamento consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente.

O tratamento pode ser feito no estabelecimento gerador ou em outro local, observadas, nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento.

A UFGD não possui tratamento interno de resíduos sólidos em suas unidades acadêmicas.



## TRANSPORTE EXTERNO

Trata-se da transferência dos resíduos acumulados no abrigo externo para a destinação final destes, realizado por meio de veículo coletor próprio para os diferentes tipos de resíduos. Cada empresa coletora fica responsável por providenciar o transporte adequado ao resíduo contratado.

O transporte externo é realizado pelas empresas terceirizadas, contratadas pela instituição para transporte, tratamento e destinação final.

## DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS

A disposição final trata-se da disposição de resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los, conforme critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº 237/97.

A disposição final dos resíduos sólidos classe II, gerados na UFGD, será no aterro sanitário do município, sendo esta atividade de responsabilidade da prefeitura municipal. Para os resíduos sólidos classe I, a disposição final fica sob os cuidados da empresa Oxinal.

## EMPRESAS TERCEIRIZADAS

Empresa contratada para o transporte, o tratamento e a disposição final dos resíduos dos Grupos A, B e E

**Nome da empresa:** Oxinal Oxigênio Nacional Ltda- EPP

**CNPJ:** 36.781.037/0003-31

**Fone:** (67) 3363-9618

**Endereço:** Av. Annes Salin Saad - Quadra 12 - Lote 15R - Núcleo Industrial - Campo Grande MS

**Responsável:** Samuel Acosta da Silva

**Registro:** CRA 10282 D/MS

## Procedimento para o transporte

O veículo deve estar em perfeito estado de conservação e limpeza, portando dois extintores dentro da validade e todos os demais equipamentos do Kit de Emergência



(NBR 9735/2012), bem como os equipamentos auxiliares: pá, rodo, saco plástico de reserva, solução desinfetante, conforme o check-list disponível nos veículos. O Motorista coletor deve levar na cabine os seus EPI's de trabalho, e caso esteja com um ou mais ajudantes na viagem, os mesmos também devem portar seus respectivos EPI's.

O resíduo, durante o transporte, deve estar protegido de intempéries, assim como deve estar devidamente acondicionado para evitar o seu espalhamento na via pública. Os resíduos não podem ser transportados juntamente com alimentos, medicamentos ou produtos destinados ao uso e/ou consumo humano ou animal, ou com embalagens destinadas a estes fins.

O transporte de resíduos deve atender à legislação ambiental específica (federal, estadual ou municipal), quando existente, bem como, deve ser acompanhado de documento de controle ambiental previsto pelo órgão competente, devendo informar o tipo de acondicionamento. A limpeza externa, da cabine e do baú do veículo, logo após seu total descarregamento é de responsabilidade do Motorista, devendo o registro da sanitização do baú ser registrado em planilha específica. Após a desinfecção do baú, deve-se fechar o registro da caixa de contenção de líquidos. No transporte de resíduos, o motorista deve obrigatoriamente portar no mínimo os seguintes documentos: Carteira de Habilitação, Carteira do MOPP, Certificado de Inspeção para Transporte de Produtos Perigosos (CIPP), Manifesto de Inspeção de Transporte de Resíduos ou Documento similar (MTR), Envelope de emergência, Ficha de Emergência, Licenças Ambientais dos Estados onde irá transitar, Check de Vistoria de Carros.

Empresa contratada para o transporte, o tratamento e a disposição final dos resíduos do grupo D

**1. Resíduos do Grupo D (Não Recicláveis)**

**Empresa: Financial Construtora Industrial Ltda.**

**CNPJ: 15565179/0001-00**

**Endereço: Rodovia Dourados/Porto Cambira, Km 16, Aterro Sanitário - Dourados/MS**

**Disposição final**

Os resíduos do grupo D (não recicláveis), gerados na UFGD, são dispostos no aterro sanitário de Dourados.



## **2. Resíduos do Grupo D (Recicláveis)**

**Empresa:** Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados – AGECOLD

**CNPJ:** 05946458/0001-51

**Endereço:** Rua Pedro Rigotti, nº 1.461, Vila Sulmat - Dourados/MS

### **Roteiro para execução da coleta e do transporte**

O motorista da UFGD deve estar no Eco ponto para fazer a coleta dos materiais recicláveis às 08 horas, conforme o dia agendado por meio de Comunicação Interna (CI).

O funcionário do Eco ponto, juntamente com os funcionários cedidos pelo setor de manutenção da universidade, solicitado por CI, deverão recolher os materiais recicláveis e transportar os resíduos para o caminhão.

Em seguida, os resíduos deverão ser transportados para a AGECOLD.

Os resíduos devem ser identificados na cooperativa de catadores como provenientes da UFGD.

Após retorno para a Unidade II, a planilha de “Procedimento de doação de recicláveis para a AGECOLD” deverá ser preenchida e devidamente assinada pelo responsável pelo procedimento.

Caso a coleta não ocorra na data agendada o responsável deverá justificar na planilha e avisar a Divisão de Gestão Ambiental (DGA) os motivos.

A planilha de procedimento de doação de recicláveis para a AGECOLD deverá ser preenchida mensalmente e em seguida enviada à DGA para controle.

## **PROGRAMAS COMPLEMENTARES**

### **COLETA SELETIVA**

Sabe-se que a coleta seletiva é efetuada por diferentes tipologias dos resíduos sólidos, segundo a Resolução CONAMA nº 275 de 25 de abril de 2001, que estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Este código de cores é muito dispendioso e provoca dúvidas nos usuários.

Neste sentido, a UFGD adota apenas três cores para as lixeiras e coletores, sendo a cor preta para o armazenamento dos resíduos comuns, a cor azul para o



armazenamento dos resíduos recicláveis e a cor laranja para o acondicionamento dos resíduos perigosos.

Após a correta segregação dos resíduos recicláveis, os mesmos continuarão sendo doados para a AGECOLD a fim de atender o Decreto nº 5.940/06, publicado em 26 de outubro de 2006. Este instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta na fonte geradora e sua destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis e constituiu a Comissão da Coleta Seletiva Solidária, criada no âmbito de cada órgão e entidade da administração pública federal direta e indireta.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE OCUPACIONAL**

A UFGD deverá promover a educação ambiental no contexto do PGRS. Para tanto, sugerem-se as seguintes ações:

- Ofertar palestras, seminários e material de divulgação, disponibilizar informações e oportunizar debates relacionados a resíduos sólidos gerados pelas atividades humanas;
- Divulgar a existência e importância do PGRS da instituição;
- Capacitar toda comunidade acadêmica e administrativa da instituição, tornar essa prática constante;
- Elaborar materiais educativos sobre a coleta seletiva para incentivar as pessoas na questão do tratamento dispensado aos resíduos sólidos produzidos na instituição.

A UFGD, no sentido de se preocupar com a saúde ocupacional, deve treinar todos os envolvidos diretamente com o gerenciamento de resíduos. A capacitação deve ser na ocasião de sua admissão e mantida sob educação continuada, para as atividades de manejo de resíduos, incluindo a sua responsabilidade com a higiene pessoal, dos materiais e dos ambientes. Ela deve abordar a importância da utilização correta de equipamentos de proteção individual (uniforme, luvas, avental impermeável, máscara, botas e óculos de segurança específicos a cada atividade), bem como a necessidade de mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação.



Todos os profissionais que trabalham na instituição, mesmo os que atuam temporariamente ou não estejam diretamente envolvidos nas atividades de gerenciamento de resíduos, devem conhecer o sistema adotado para o gerenciamento dos resíduos sólidos, a prática de segregação de resíduos, reconhecer os símbolos, expressões, padrões de cores adotados, conhecer a localização dos abrigos de resíduos, entre outros fatores indispensáveis à completa integração ao PGRS.

### PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação é o planejamento de todas as ações que devem ser implementadas para que se possa atingir os resultados almejados no prazo estipulado para cada uma delas, no âmbito do PGRS.

O QUÊ?	POR QUÊ?	QUANDO?	ONDE?	QUEM?	COMO?
Implantar o PGRS da UFGD	Para atender as determinações legais	Março 2021	DGA	DGA	Cumprimento das ações planejadas
Ampliação do número de lixeiras ecológicas	Segregar de maneira adequada os resíduos recicláveis e não recicláveis	Dezembro 2022	DGA/PRAD	DGA	Licitação
Monitorar os indicadores do PGRS da UFGD	Para gerenciar os indicadores, promovendo a melhoria contínua	Março 2021	DGA	DGA	Medir os indicadores semestralmente
Construção do Armazenamento Externo	Para abrigar os resíduos de forma adequada	Dezembro 2022	Prefeitura e PROAP	PROAP	Projeto e construção, com recursos da UFGD
Ampliação do número de contentores para armazenamento	Para guarda dos resíduos no armazenamento externo	Dezembro 2022	PRAD/PROAP	DGA	Licitação
Revisar o PGRS da UFGD	Para adequar as alterações	Janeiro 2022	DGA	DGA	Rever o Plano anualmente
Implantação da nova fase de coleta seletiva (de acordo com o Decreto 5940/2006)	Para cumprimento das determinações legais	Março 2021	DGA	DGA	Campanhas e disponibilização de materiais informativos (virtuais)
Compra de veículo para transporte interno	Para transportar os resíduos de forma adequada até o armazenamento externo	Dezembro 2022	PRAD/PROAP	DGA	Licitação

Quadro 8: Plano de Ação do PGRS



## ACOMPANHAMENTO DA EFICÁCIA DO PLANO

Para o acompanhamento da eficácia do PGRS da UFGD foram elaborados indicadores de acordo com o público alvo ou localização da instituição e de acordo com os objetivos do plano. Estes servem para saber a qualquer momento qual é a situação em relação ao que foi planejado. Os indicadores podem ser medidos de maneira confiável (Quadro 9).

<b>Item a ser acompanhado</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Resultados</b>
Geração de resíduos	Variação da geração de resíduos	
	Total de resíduos gerados no período	
	Total de resíduos gerados atualmente	
Resíduos do grupo A	Variação da proporção de resíduos do grupo A	
	Total de resíduos do grupo A gerado	
	Total de resíduos gerados	
Resíduos do grupo B	Variação da proporção de resíduos do grupo B	
	Total de resíduos do grupo B gerado	
	Total de resíduos gerados	
Resíduos do grupo D	Variação da proporção de resíduos do grupo D	
	Total de resíduos do grupo D gerado	
	Total de resíduos gerados	
Resíduos do grupo E	Variação da proporção de resíduos do grupo E	
	Total de resíduos do grupo E gerado	
	Total de resíduos gerados	
Resíduos recicláveis	Variação da proporção de resíduos recicláveis	
	Total de resíduos recicláveis	
	Total de resíduos gerados	
Custo com resíduos	Variação da proporção de custos com resíduos	
	Custo do gerenciamento dos RS	
	Custo do gerenciamento total	
Pessoas capacitadas em gerenciamento de resíduos	Variação do percentual de pessoas capacitadas em gerenciamento de resíduos	
	Total de pessoas capacitadas em gerenciamento de resíduos	

Quadro 9: Indicadores elaborados para o acompanhamento do PGRS



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10004. Resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004, 71p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9191. Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro: ABNT, 2008, 10p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9735. Conjuntos de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012, 38p.

BRASIL. Resolução CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Resolução Nº 237 de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. Brasília, 1997.

BRASIL. Resolução CONAMA. (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 358 de 29 de abril de 2005: Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências Ministério do Meio Ambiente.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 mar 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 257, de 30 de junho de 1999. Estabelece a obrigatoriedade de procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambientalmente adequada para pilhas e baterias que contenham em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução Nº 257 de 25 de abril de 2001. Estabelece o padrão de cores para os diferentes tipos de resíduos. Brasília, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI-2013-2017/Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2013. 231 p.

RESOLUÇÃO 09/84 da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN (Norma CNEN-NE-6.02) – Licenciamento de instalações radioativas. Rio de Janeiro, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

---

*Emitido em 11/02/2021*

**OUTROS DOCUMENTOS Nº 44/2021 - PROAP (11.01.12) - PROAP (11.01.12)**

*(Assinado digitalmente em 11/02/2021 18:13 )*

**KATIA CRISTINA ZANATTA**

*ENGENHEIRO-AREA*

*DGA (11.01.12.02.06)*

*Matrícula: 1668101*

*(Assinado digitalmente em 12/02/2021 17:01 )*

**LINO SANABRIA**

*REITOR - TITULAR*

*CHEFE DE UNIDADE*

*RTR (11.01)*

*Matrícula: 433594*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufgd.edu.br/documentos/> informando seu número: **44**, ano: **2021**, tipo: **OUTROS DOCUMENTOS**, data de emissão: **11/02/2021** e o código de verificação: **c420e30e05**